



B0119

CARACTERIZAR E DESCREVER A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA REDE PRIVADA DE SAÚDE

Nathalia Ellovitch (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O objetivo deste estudo foi estimar e analisar a prevalência das lesões precursoras do carcinoma do colo uterino, com base no diagnóstico citológico, em mulheres usuárias dos serviços privados de saúde. Foram incluídos 461.302 exames citológicos, entre 2002 e 2005, realizados num laboratório privado de grande porte do município de São Paulo. As informações foram coletadas a partir do banco de dados do laboratório. As prevalências por 100.000 exames foram: 997 para lesão intra-epitelial escamosa de baixo grau; 121,4 para lesão de alto grau; 8,2 para carcinoma escamoso invasivo e 2,6 para adenocarcinoma. A prevalência do diagnóstico citológico de células escamosas atípicas de significado indeterminado foi de 1396 por 100.000 exames. A prevalência de lesão de baixo grau foi maior nas mulheres entre 15 e 19 anos (2939/100.000) e reduziu significativamente com o aumento da idade, chegando a cerca de 80/100.000 nas mulheres com mais de 60 anos. A prevalência de lesão de alto grau foi maior nas mulheres entre 20 e 24 anos (203/100.000) e reduziu significativamente com o aumento da idade, chegando a cerca de 50/100.000 nas mulheres com mais de 60 anos. A prevalência do carcinoma invasivo aumentou com a idade, sendo que não houve casos em mulheres com até 29 anos. Na população feminina usuária dos serviços privados de saúde predomina claramente diagnósticos de lesão intra-epitelial escamosa de baixo ou alto graus, de forma mais evidente do que tem sido observado para população usuária do SUS. Este fato sugere que as mulheres dos serviços privados realizam o exame citológico do colo uterino com maior frequência do que aquelas dos serviços do SUS.

Lesão precursora - Neoplasias uterinas - Prevalência